Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE EQUIPES TÉCNICAS NO PODER JUDICIÁRIO

QUALITY OF WORKING LIFE AMONG WORKERS FROM THE JUDICIARY TECHNICAL TEAM

Maria do Carmo Lima Batista[1]
Cristiano Machado Galhardi[2]
Luciano Resende Ferreira[3]

RESUMO - O objetivo desse estudo foi avaliar o nível de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de equipes técnicas nas Varas de Infância e Juventude e nas Varas de Família do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP), que são compostas por assistentes sociais e psicólogos judiciários. Os 77 participantes responderam por meio eletrônico um questionário sóciodemográfico e um Questionário de Qualidade de Vida no Trabalho -QWLQ *bref* - que mensurou o índice global de QVT e os domínios físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional da categoria. Tratou-se de um grupo composto predominantemente por mulheres (96,1%), com maior concentração na faixa etária de 34 a 66 anos (89,6%) e com um número significativo de profissionais com pós-graduação (83,1%). Conclui-se que a percepção desses profissionais sobre a sua QVT é satisfatória no nível Global de QVT e nos domínios Físico/Saúde, Psicológico e Pessoal. Porém, os dados mostraram uma variação no domínio Profissional, que apresentou menor valor atribuído, com diferença estatisticamente significativa quando comparado com os demais, indicando a necessidade de uma avaliação deste aspecto. Os resultados podem contribuir para avaliação e planejamento de ações que estimulem a melhoria da Qualidade de Vida no Trabalho desses profissionais e do atendimento às

[1] Mestranda do Programa de Educação, Ambiente e Sociedade, do Centro Universitário das Faculdades de Ensino – FAE, São João da Boa Vista-SP. Psicóloga Judiciário no Fórum de Valinhos, Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo;
[2] Acadêmico de Medicina do Centro Universitário das Faculdades de Ensino – FAE, São João da Boa Vista-SP;
[3] Professor Doutor do Curso de Medicina e Orientador do Programa de Mestrado em Educação, Ambiente e Sociedade, do Centro Universitário das Faculdades de Ensino – FAE, São João da Boa Vista-SP. Médico Perito do Instituto Nacional de Previdência Pessoal – INSS, Poços de Caldas-MG.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

pessoas que procuram o judiciário nessas áreas, na perspectiva do Desenvolvimento Humano.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano; Qualidade de Vida no Trabalho; Poder Judiciário; Assistentes Sociais e Psicólogos Judiciários.

ABSTRACT - The objective of this study was to evaluate the level of the Quality of Working Life (QWL) among workers from the technical teams in the Child and Youth, and Family Courts of the Court of the State of São Paulo (TJSP), which are composed of social workers and judiciary psychologists. The 77 participants answered electronically a socio-demographic questionnaire and a Quality of Working Life Questionnaire - QWLQ *bref* - which measured the overall QWL index and the physical/health, psychological, personal and professional domains. The studied professionals composed a group made of predominantly of women (96.1%), with a higher concentration in the age range from 34 to 66 years (89.6%) and a large number of professionals with postgraduate studies (83.1%). It was concluded that the QWL perception from these workers is mostly satisfactory in the Global level of QWL and in the Physical/Health, Psychological and Personal domains. However, the data have shown that there is a higher variation in the Professional domains, which presented lower attributed values, with statistically significant difference when compared to the others, indicating the need for an evaluation of this aspect by the service administration. The results may contribute to the evaluation and planning of actions leading to the improvement of the Quality of Working Life of these professionals and consequently may also enhance the service and assistance for the people who seek the judiciary system in theses areas, in the perspective of Human Development.

Keywords: Human Development; Quality of Working Life; Judiciary Branch; Social Workers and Judiciary Psychologists.

INTRODUÇÃO

O conceito de Qualidade de Vida (QV) apresenta um enfoque na percepção que o indivíduo tem sobre a sua vida, em um determinado momento, de acordo com o seu histórico, seus valores pessoais, culturais e existenciais (FERREIRA, 2017).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Trata-se de um tema que está presente na linguagem cotidiana e no contexto acadêmico, tendo se expandido à área de saúde, inclusive com a criação de instrumentos de avaliação de QV (SEIDL; ZANNON, 2004).

Reis Junior (2008) diz ser difícil analisar a QV sem levar em conta o ambiente de trabalho, que é onde as pessoas passam grande parte do seu tempo, o que pode interferir nos seus níveis de satisfação. Cheremeta et al. (2011) por sua vez chamam a atenção para o surgimento de duas ramificações da qualidade de vida: uma relacionada à saúde (QVRS), com grandes avanços e evolução da medicina, e a outra, referente ao trabalho (QVT), área de interesse dos pesquisadores, subscritores.

O trabalho está intimamente relacionado ao conceito de Desenvolvimento Humano que tem como pressuposto a concepção de que, para aferir a qualidade de vida, é necessário ir além do aspecto econômico, incluindo três dimensões: renda, saúde e educação. (PNUD, 1990).

Esse novo paradigma coloca o ser humano no centro do desenvolvimento, na perspectiva da redução das vulnerabilidades, concebidas como qualquer impedimento à ampliação da capacidade de fazer escolhas, e no reforço da resiliência, descrita como sendo a capacidade de reagir e de enfrentar as adversidades (RDH, 2014, RDH, 2015).

O exame da literatura aponta que o Setor Público tem sido fonte de vários estudos sobre QVT e que há indicação para ampliação das amostras/populações e para inclusão de outras categorias/carreiras (MEDEIROS; FERREIRA, 2011; ALFENAS; RUIZ, 2015).

No Poder Judiciário, foram realizados estudos sobre QVT com magistrados: juízes e desembargadores (BELO, 2008); com oficiais de justiça (MERLO et al., 2009); com técnicos judiciários, analistas Judiciários e oficiais de justiça (JORGE, 2009); com servidores em geral (ANDRADE, 2011); somente com servidores (CARMO, 2014); com todos os funcionários da instituição (FERNANDES, 2013).

Os estudos realizados com os assistentes sociais e psicólogos que compõem as Equipes Técnicas nas Varas da Infância e Juventude e nas Varas de Família no Poder Judiciário, encontram-se em duas pesquisas: a primeira incluiu somente a categoria ora estudada, porém, em diversos setores de atividades, quando foi levantado o perfil, o conhecimento da área, as condições de trabalho, relações no trabalho, limites e possibilidades deste fazer (FÁVERO; MELÃO; JORGE, 2005); a segunda, incluiu quatro categorias de trabalhadores do judiciário, sendo que assistentes sociais e psicólogos ficaram na categoria área técnica, quando foi pesquisada a saúde e o adoecimento dos profissionais (DELIA; SELIGMANN-SILVA, 2014).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A QVT é a percepção que o indivíduo tem sobre as suas condições de trabalho e sobre a sua participação nas atividades laborais.

Eda Fernandes (1996) ressalta que, na revisão de literatura sobre o tema QVT, há enfoques diferentes na conceituação da expressão "Qualidade de Vida no Trabalho", porém, o ponto em comum, a principal meta da abordagem, é conciliar os interesses dos indivíduos e da organização, de modo a melhorar a satisfação do trabalhador e a produtividade da empresa.

Em pesquisa de QVT com desembargadores e juízes, Belo (2008) identificou boa qualidade de vida no trabalho nos fatores intrínsecos e indicou a necessidade de um olhar especial para os fatores extrínsecos.

Face ao exposto, os autores consideraram fundamental avaliar o nível de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de equipes técnicas nas Varas de Infância e Juventude e nas Varas de Família, mensurando o índice global de QVT e os domínios físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional da categoria, relacionando com os dados do perfil sóciodemográfico.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa aplicada, transversal, quantitativa, com questionário sobre qualidade de vida no trabalho padronizado e validado (PRODANOV; FREITAS, 2013). Os 77 participantes são voluntários que trabalham no Poder Judiciário do Estado de São Paulo, assistentes sociais e psicólogos que compõem as Equipes Técnicas nas Varas da Infância e da Juventude e nas Varas de Família, assim denominados porque atendem ações judiciais dessas Varas, e não pelo local de trabalho.

Os profissionais tiveram acesso a pesquisa via e-mail enviado pela autora e pela Associação de Assistente Sociais e Psicólogos do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo – ASSPTJSP, com o link que continha: Convite para participar do protocolo de pesquisa; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que assinalado o aceite, dava acesso à pesquisa; Questionário de Caracterização dos participantes; Instrumento de avaliação de qualidade de vida no trabalho: QWLQ-bref (CHEREMETA et. al., 2011), que é composto de 20 questões que avaliam a QVT global e os quatro domínios: físico-saúde, pessoal, psicológico e profissional.

As respostas dos dois questionários foram tabuladas pelo Microsoft Excel e posteriormente analisadas através do software IBM SPSS Statistics for Windows,

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

versão 22.0 (IBM Corp., Armonk, N.Y., USA). As análises estatísticas do QWLQ-bref seguiram os critérios The WHOQOL Group (1998).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) com Seres Humanos do Centro Universitário das Faculdades Associadas-FAE, sob o número CAAE 79522517.9.0000.5382.

RESULTADOS

Setenta e sete (77) profissionais das Equipes Técnicas do Poder Judiciário do Estado de São Paulo responderam aos questionários enviados por e-mail pela pesquisadora e pela Associação de Assistentes Sociais e Psicólogos do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (AASPTJSP).

Os resultados do perfil sociodemográfico estão apresentadas na Tabela 1.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 1. Caracterização dos participantes

Dados	Frequência	Porcentagem
Profissão		
Assistente social	41	53,25
Psicólogo (a)	36	46,75
Sexo		
Feminino	74	96,1
Masculino	3	3,9
Idade		
23 a 33 anos	5	6,5
34 a 44 anos	34	44,1
45 a 55 anos	21	27,3
56 a 66 anos	14	18,2
Acima 66 anos	3	3,9
Estado civil		
Casado (a)	37	48,0
Divorciado (a)	12	15,6
Outros	3	3,9
Solteiro (a)	14	18,2
União Estável	11	14,3
Pós-graduação		
Doutorado	8	10,4
Doutorado em andamento	1	1,3
Especialização, MBA	45	58,4
Mestrado	8	10,4
Mestrado em andamento	2	2,6
Sem pós-graduação	13	16,9
Inserção no TJSP		
Concurso/Processo Seletivo	77	100
Setor em que desenvolve atividades		
Outros	7	9,1
Técnico –Vara de Infância e Juventude	13	16,9
Técnico-Vara da Infância e Juventude/Família	54	70,1
Técnico-Vara de Família	3	3,9
Regime de admissão no TJSP		

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Estatutário	37	48,0
Lei 500/74	36	46,8
R.P.P. SOCIAL	4	5,2
Tempo de serviço público no TJSP		
Menos de 1 ano	3	3,9
1 a 4 anos	30	38,9
5 a 10 anos	18	23,4
11 a 20 anos	8	10,4
21 a 30 anos	13	16,9
Mais de 30 anos	5	6,5
Carga horária de trabalho		
30 horas semanais	73	94,8
40 horas semanais	4	5,2
Possui cargo comissionado		
Não	77	100,0

O resultado do questionário QWLQ-bref está apresentada na Tabela 2.

Tabela 2. Resultados encontrados no QWLQ-bref divididos entre seus domínios e o índice global (QVT)

Domínio	**Média ± Desvio padrão**
Físico / Saúde	3,422 ± 0,621[b]
Psicológico	3,463 ± 0,631[b]
Pessoal	3,448 ± 0,617[b]
Profissional	2,830 ± 0,566[a]
QVT	3,291 ± 0,522[b]

Dados apresentados como média ± desvio padrão. Letras diferentes significam diferença significativa entre os grupos, calculado através do Teste da Análise de Variância com pós teste de Tukey, F (380) = 15,58, p<0,001.

A tabela nos mostra que o domínio Profissional foi o que teve menor valor atribuído e diferente significativamente quando comparados ao demais (F (380) = 15,58, p<0,001), os quais não foram diferentes significativamente entre si.

Os resultados obtidos foram convertidos na escala de 0 a 100, para serem comparados com a escala de satisfação proposta, conforme Figura 1.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

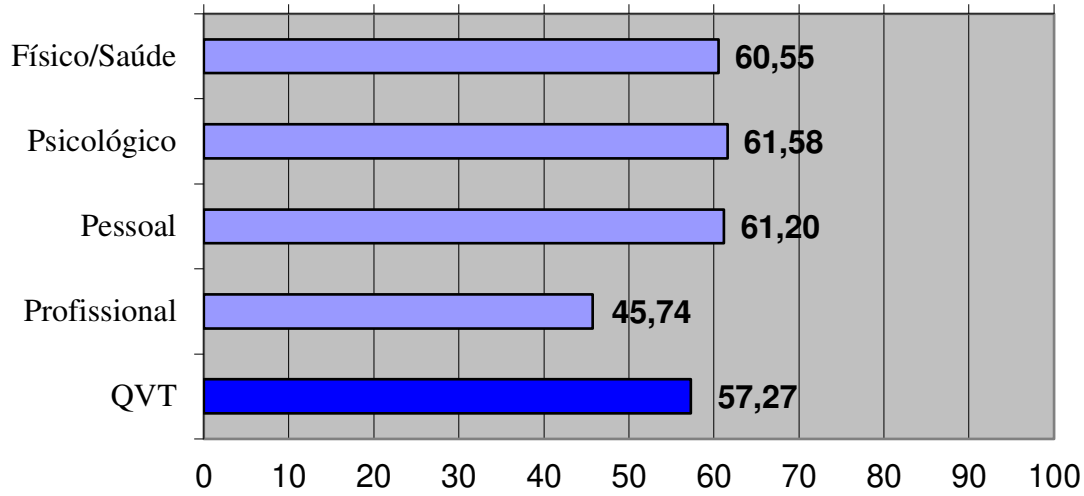

Figura 1. Resultado dos domínios e índice global na escala de 0 a 100.

Quadro 1. Classificação proposta para o QWLQ-78 e QWLQ-bref

Muito insatisfatório	Insatisfatório	Neutro	Satisfatório	Muito satisfatório
0 a 22,5	**22,5 a 45**	**45 a 55**	**55 a 77,5**	**77,5 a 100**

Fonte: Reis Junior (2008).

Ao comparar os resultados da Figura 1 com o Quadro 1, percebe-se que o domínio Profissional foi classificado como neutro (45 a 55), enquanto os demais domínios Físico/Saúde, Psicológico, Pessoal e o índice Global foram classificados como "Satisfatório" (55 a 75,5).

Como proposto, foi feita a correlação intra-domínios e entre os domínios e o índice global, sendo os resultados apresentados no Quadro 2 e a regra para interpretação no Quadro 3.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Quadro 2. Correlação de Pearson entre os domínios e o índice global

	Físico/Saúde	Psicológico	Pessoal	Profissional	QVT
Físico/Saúde					
Psicológico	0,5973*				
Pessoal	0,5219*	0,7444*			
Profissional	0,4981*	0,7226*	0,7913*		
QVT	0,7678*	0,8965*	0,8910*	0,8723*	

* Todas correlações apresentaram diferenças significativas, com p<0,001.

Quadro 3. Regra para interpretação do Coeficiente de Correlação de Pearson

Coeficiente de Correlação de Pearson	Interpretação
0,00 a 0,30 (0,00 a -0,30)	Insignificante
0,30 a 0,50 (-0,30 a -0,50)	Fraca correlação positiva (negativa)
0,50 a 0,70 (-0,50 a -0,70)	Moderada correlação positiva (negativa)
0,70 a 0,90 (-0,70 a -0,90)	Forte correlação positiva (negativa)
0,90 a 1,00 (-0,90 a -1,00)	Muito forte correlação positiva (negativa)

Fonte: Mukaka (2012).

A Análise de Correlação fornece um número adimensional, indicando como duas variáveis variam conjuntamente, a intensidade e a direção da relação linear. Não existe a distinção entre a variável explicativa e a variável resposta, ou seja, o grau de variação conjunta entre X e Y é igual ao grau de variação entre Y e X (LIRA, 2004).

As correlações foram feitas através do Teste de Correlação de Pearson, que testa o grau de relacionamento entre as variáveis estudadas (MUKAKA, 2012).

Ao analisar as correlações entre os domínios e o índice global, o nível de correlação forte positivo foi encontrado, como observado no Quadro 3.

Também foi realizada a correlação entre o questionário sociodemográfico e os valores obtidos nos domínios e no índice global, apresentados no Quadro 4.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Quadro 4. Correlação de Pearson entre os dados sociodemográficos, os domínios e o índice global de QVT

	Físico/Saúde	Psicológico	Pessoal	Profissional	QVT
Profissão	0,061	-0,110	-0,079	-0,052	-0,053
Sexo	-0,138	-0,184	-0,065	-0,125	-0,150
Idade	-0,133	-0,040	-0,033	0,112	-0,031
Estado civil	-0,075	-0,147	-0,163	-0,200	-0,170
Pós-graduação	-0,129	-0,194	-0,015	-0,190	-0,153
Setor que desenvolve suas atividades	0,103	0,124	0,062	0,023	0,093
Regime de admissão no TJSP	-0,056	0,057	0,136	0,189	0,092
Tempo de serviço público no TJSP	-0,050	-0,046	-0,067	0,028	-0,041
Carga horária de trabalho	- 0,042	-0,017	-0,052	0,025	-0,026

Todas correlações não apresentaram diferenças significativas, com p>0,05.

Conforme exposto no Quadro 4, não foram observadas diferenças significativas entre o questionário sociodemográfico e os domínios e o índice global (p>0,05), sendo também verificadas que todas correlações foram consideradas como insignificantes (-0,30 a 0,30).

Num segundo momento, os resultados gerais foram divididos de acordo com o setor que os participantes trabalham.

Na tabela 3, os resultados encontrados nos Técnicos da Vara de Infância e Juventude.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 3. Resultados encontrados no QWLQ-bref divididos entre seus domínios e o índice global (QVT) dos Técnicos da Vara de Infância e Juventude

Domínio	**Média ± Desvio padrão**
Físico / Saúde	3,25 ± 0,64
Psicológico	3,13 ± 0,60
Pessoal	3,17 ± 0,67
Profissional	2,65 ± 0,52
QVT	3,05 ± 0,51

Dados apresentados como média ± desvio padrão. Não foi observada diferença significativa entre os grupos, calculado através do Teste da Análise de Variância, *F* (60) = 2,052, p=0,09.

Não foi observada diferença significantes entre os domínios e o índice global encontrado nos Técnicos da Vara de Infância e Juventude. Figura 2

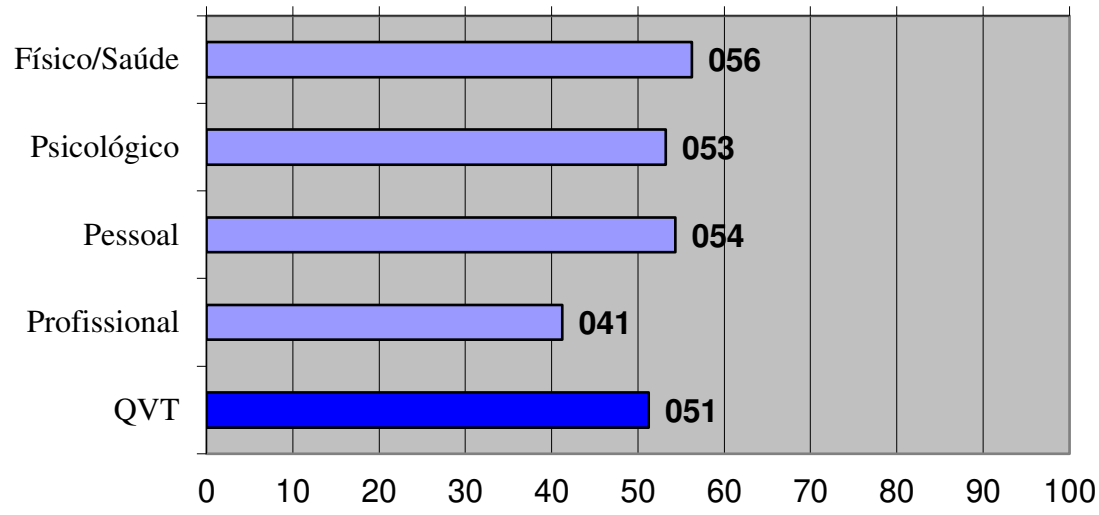

Figura 2. Resultado dos domínios e índice global na escala de 0 a 100, dos Técnicos da Vara de Infância e Juventude

Ao comparar os resultados da Figura 2 com o Quadro 1, percebemos que o domínio profissional foi classificado como "Insatisfatório" (22,5 a 45), os domínios

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

psicológico, pessoal e o índice global foram classificados como "Neutro" (45 a 55) e domínio Físico/Saúde como "Satisfatório" (55 a 75,5).

Analisando o Quadro 5 das regras de correlações, observamos correlação moderada positiva entre o domínio Físico/Saúde com o índice global, correlação forte entre o domínio Profissional e o índice global e, correlação muito forte dos domínios psicológico e pessoal com o índice global.

Quadro 5. Correlação de Pearson entre os domínios e o índice global dos Técnicos da Vara de Infância e Juventude

	Físico/Saúde	**Psicológico**	**Pessoal**	**Profissional**	**QVT**
Físico/Saúde					
Psicológico	0,5252				
Pessoal	0,4740	0,9022*			
Profissional	0,1453	0,7017*	0,8095*		
QVT	0,6622*	0,9386*	0,9537*	0,7778*	

* Correlações entre as variáveis com diferenças significantes, com p<0,01.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Quadro 6. Correlação de Pearson entre os dados sociodemográficos, os domínios e o índice global Técnicos da Vara de Infância e Juventude

	Físico/Saúde	Psicológico	Pessoal	Profissional	QVT
Profissão	0,340	0,147	0,178	-0,132	0,174
Idade	-0,057	0,354	0,416	0,350	0,314
Estado civil	-0,239	-0,313	-0,435	-0,210	-0,365
Pós-graduação	-0,176	-0,393	-0,229	-0,168	-0,291
Regime de admissão no TJSP	-0,258	-0,175	-0,150	-0,008	-0,184
Tempo de serviço público no TJSP	0,080	0,249	0,159	0,246	0,215
Carga horária de trabalho	0,471	0,268	0,257	0,200	0,363

Todas correlações não apresentaram diferenças significativas, com p>0,05.

Conforme quadro 6, não foram observadas diferenças significativas entre o questionário sociodemográfico e os domínios e o índice global (p>0,05), sendo também verificadas que todas correlações foram consideradas como insignificantes (-0,30 a 0,30) e fracas (-0,50 a 0,50).

Análise das respostas provenientes dos participantes que trabalham no Setor Técnico da Vara da Infância e Juventude/Família.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 4. Resultados encontrados no QWLQ-bref divididos entre seus domínios e o índice global (QVT) dos Técnico da Vara da Infância e Juventude/Família

Domínio	Média ± Desvio padrão
Físico / Saúde	3,51 ± 0,59[b]
Psicológico	3,58 ± 0,59[b]
Pessoal	3,54 ± 0,61[b]
Profissional	2,88 ± 0,57[a]
QVT	3,38 ± 0,51[b]

Dados apresentados como média ± desvio padrão. Não foi observada diferença significativa entre os grupos, calculado através do Teste da Análise de Variância, *F* (212) = 16,94, p=0,0001.

Foi observada diferença significativa entre os domínios e o índice global em relação ao domínio profissional, calculado através do teste de análise de variância, com F (212) = 16,94, p=0,0001.

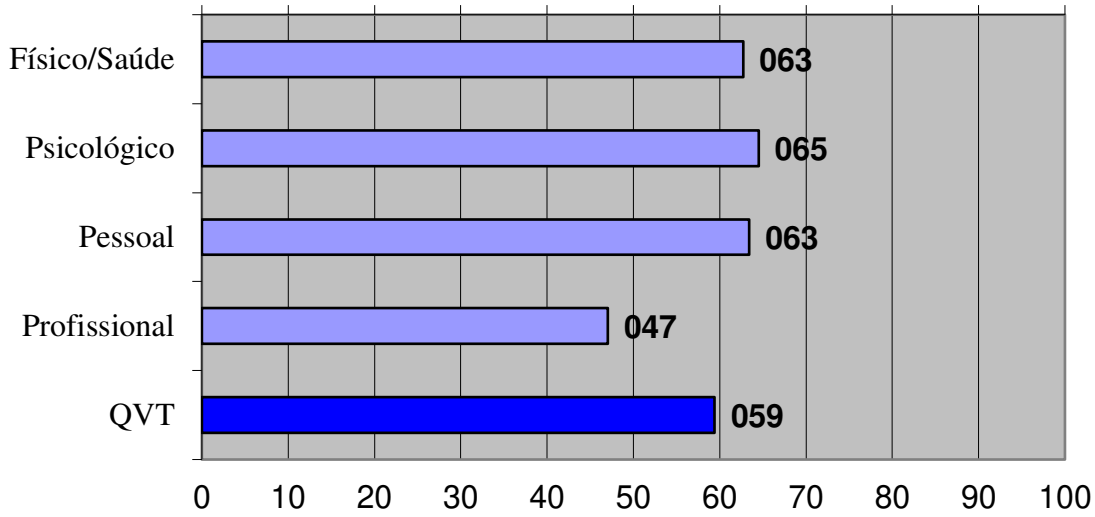

Figura 3. Resultado dos domínios e índice global na escala de 0 a 100, dos Técnico da Vara da Infância e Juventude/Família

A Figura 3 o domínio profissional classificado como "Neutro" (45 a 55), os domínios psicológico, pessoal e o índice global foram classificados como e domínio Físico/Saúde como "Satisfatório" (55 a 75,5).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Quadro 7. Correlação de Pearson entre os domínios e o índice global dos Técnico da Vara da Infância e Juventude/Família

	Físico/Saúde	Psicológico	Pessoal	Profissional	QVT
Físico/Saúde					
Psicológico	0,5537*				
Pessoal	0,5568*	0,7235*			
Profissional	0,5429*	0,6798*	0,8078*		
QVT	0,7763*	0,8632*	0,9026*	0,8826*	

* Correlações entre as variáveis com diferenças significantes, com p<0,01.

No Quadro 7, observa-se correlação forte positiva entre os domínios Físico/Saúde, Psicológico e Profissional com o índice global, correlação muito forte entre o domínio Pessoal e o índice global.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Quadro 8. Correlação de Pearson entre os dados sociodemográficos, os domínios e o índice global do Técnico da Vara da Infância e Juventude/Família

	Físico/Saúde	Psicológico	Pessoal	Profissional	QVT
Profissão	0,866	-0,981	-0,654	-0,755	-0,981
Sexo	-0,866	0,189	0,755	0,654	0,192
Idade	-0,500	-0,981	-0,654	-0,755	-0,981
Estado civil	-0,866	-0,945	-0,944	-0,981	-0,946
Pós-graduação	-0,500	-0,326	0,327	0,189	-0,323
Setor que desenvolve suas atividades	-0,866	-0,090	0,544	0,419	-0,087
Regime de admissão no TJSP	-0,720	-0,981	-0,654	-0,755	-0,981
Tempo de serviço público no TJSP	0,866	0,189	0,755	0,654	0,192

Todas correlações não apresentaram diferenças significativas, com p>0,05.

Conforme demonstrado no Quadro 8, não foram observadas diferenças significativas entre o questionário sociodemográfico e os domínios e o índice global (p>0,05), apesar de também terem sido verificadas variação das correlações entre insignificante a muito fortes.

Análise das respostas dos participantes que trabalham no Setor Técnico da Vara da Família.

A tabela 5 apresenta as respostas dos participantes do setor Técnico da Vara de Família.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 5. Resultados encontrados no QWLQ-bref divididos entre seus domínios e o índice global (QVT) dos Técnicos da Vara de Família

Domínio	**Média ± Desvio padrão**
Físico / Saúde	3,00 ± 1,00
Psicológico	3,00 ± 0,88
Pessoal	3,00 ± 0,66
Profissional	2,56 ± 0,51
QVT	2,89 ± 0,65

Dados apresentados como média ± desvio padrão. Não foi observada diferença significativa entre os grupos, calculado através do Teste da Análise de Variância, *F* (10) = 0,192, p=0,9371.

Não foi observada diferença significantes entre os domínios e o índice global encontrado nos Técnicos da Vara de Família.

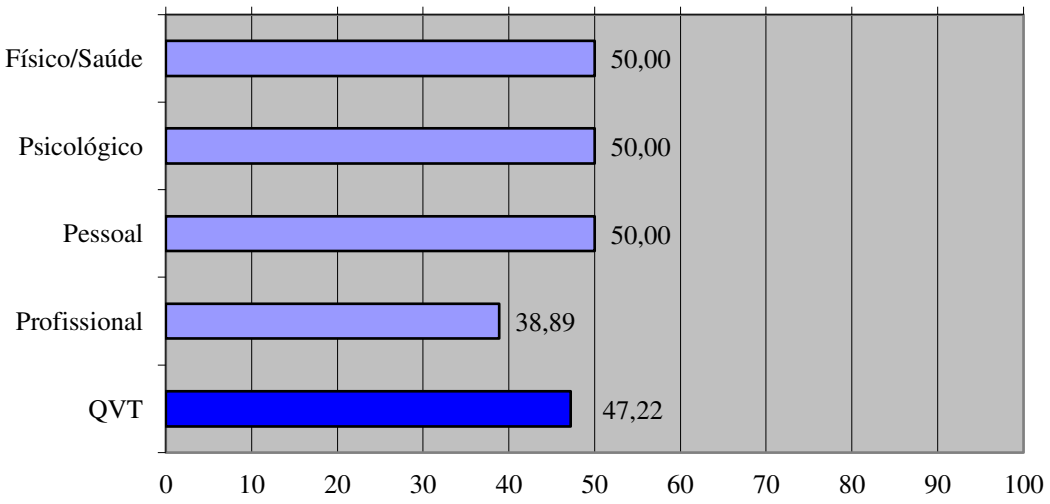

Figura 4. Resultado dos domínios e índice global na escala de 0 a 100, dos Técnicos da Vara de Família

Os resultados da Figura 4, o domínio profissional foi classificado como "Insatisfatório" (22,5 a 45) e os domínios físico/saúde, psicológico, pessoal e o índice global foram classificados como "Neutro" (45 a 55).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Quadro 9. Correlação de Pearson entre os domínios e o índice global dos Técnicos da Vara de Família

	Físico/Saúde	Psicológico	Pessoal	Profissional	QVT
Físico/Saúde					
Psicológico	0,7559				
Pessoal	0,1889	0,7857			
Profissional	0,3273	0,8660	0,9897		
QVT	0,7536	0,9999*	0,7878	0,8677	

* Correlações entre as variáveis com diferenças significantes, com p<0,01.

No Quadro 9, o único domínio que apresentou correlação com diferença significativa (p<0,01) foi o psicológico em relação ao índice global.

Quadro 10. Correlação de Pearson entre os dados sociodemográficos, os domínios e o índice global de QVT dosTécnicos da Vara de Família

	Físico/Saúde	Psicológico	Pessoal	Profissional	QVT
Profissão	0,061	-0,110	-0,079	-0,052	-0,053
Sexo	-0,138	-0,184	-0,065	-0,125	-0,150
Idade	-0,133	-0,040	-0,033	0,112	-0,031
Estado civil	-0,075	-0,147	-0,163	-0,200	-0,170
Pós-graduação	-0,129	-0,194	-0,015	-0,190	-0,153
Regime de admissão no TJSP	-0,056	0,057	0,136	0,189	0,092
Tempo de serviço público no TJSP	-0,050	-0,046	-0,067	0,028	-0,041

Todas correlações não apresentaram diferenças significativas, com p>0,05.

Conforme demonstrado no Quadro 10, não foram observadas diferenças significativas entre o questionário sociodemográfico e os domínios e o índice global (p>0,05), com variação da correlação insignificante.

Após observação que o domínio profissional, mesmo no geral e nos setores, apresentou diminuído e com diferença significativa entre os demais domínios, foi

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

realizada análise de variância com pós teste de Tukey. Esta análise englobou todas as questões do universo do domínio profissional, com o domínio profissional geral e de cada setor, bem como os respectivos índices globais.

Apenas os resultados que apresentaram diferença significativa estão apresentados na Tabela 6 e são referentes a Questão 12.

A Questão 12 "Em que medida você está satisfeito com o seu nível de participação nas decisões da empresa?" pede uma avaliação sobre esse aspecto, pois apresentou os menores resultados, com diferença significativa ($p<0,0001$), e foi a questão pelos menores valores apresentados nos domínios profissionais dos participantes dos diversos setores.

Tabela 6. Resultados obtidos para a questão 12 do domínio profissional entre os Técnicos da Vara da família (VTF), da Infância e Juventude (VTIJ), da Infância e Juventude/Família (VTIJF) e do índice geral global (QVT)

	Em que medida você está satisfeito com o seu nível de participação nas decisões da empresa?	**Estatística**
VTF	$2,3 \pm 0,58^{ab}$	$F\ (1573) = 6,31$ $p<0,0001$
VTIJ	$2,0 \pm 0,70^{a}$	
VTIJF	$2,0 \pm 0,85^{a}$	
Profissional (global)	$2,830 \pm 0,57^{b}$	
QVT (global)	$3,29 \pm 0,52^{c}$	

Dados apresentados como média ± desvio padrão. Letras diferentes significam diferença significativa entre os grupos, calculado através do Teste da Análise de Variância com pós teste de Tukey, $F\ (1573) = 6,31$, $p<0,0001$.

DISCUSSÃO

Sobre o perfil sociodemográfico demonstrado nesse trabalho, os resultados foram similares quando comparados com os dados da pesquisa de Fávero; Melão; Jorge (2005). No estudo atual, o grupo de participantes foi composto predominantemente por mulheres com maior concentração na faixa etária de 34 a 66 anos e com um número significativo de profissionais com pós-graduação.De forma semelhante, Fávero; Melão; Jorge (2005) encon- traram em uma amostra superior composta por 192 assistentes

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

sociais e 284 psicólogos, o predomínio do sexo feminino nas duas áreas: assistentes sociais (96,9%) e psicólogos (94,4 %).

Com relação a faixa etária, no estudo de em 2005, havia maior concentração na faixa etária acima de 41 anos, com representantes até 56 anos, totalizando 59, 5%. Contrariando esse aspecto, a pesquisa atual demonstrou que a faixa etária com maior porcentagem foi encontrada entre 34 a 44 anos (44,1%).

O dado com mudança mais significativas foi o relativo a pós-graduação, pois, em 2005, na amostra composta de 476 participantes, cerca de 26% tinham pós-graduação. Na pesquisa atual relatada, dos 77 participantes, 83,1% profissionais da amostra apresentaram-se com pós-graduação.

Sobre a avaliação geral da QVT, comparando os resultados dos domínios e do índice global com os setores em que os profissionais desenvolvem as atividades, os resultados foram semelhantes aos encontrados por outros autores: Medeiros (2012); Teixeira; Ruiz (2013); Fachinni; Areão; Lenk (2015). O índice de QVT global apresentou resultados satisfatórios para todos os participantes. O nível mais baixo encontrado na Vara de Família, classificado como ”neutro”, não alterou o resultado geral de satisfação apresentado, dado o número pequeno da amostra nesse setor (3 pessoas).

Nos domínios de QVT, houve satisfação média nos domínios Físico/Saúde, Psicológico e Pessoal. Todavia, existiu uma variação no domínio Profissional, que apresentou menor valor atribuído, com diferença estatisticamente significativa quando comparado com os demais. Amorim (2010) sugere a aplicação da QVT na administração pública, como uma possibilidade de preencher uma lacuna que, segundo a autora, formou-se durante anos no tratamento dispensado ao servidor público, referente à valorização do trabalho profissional e à preocupação com o bem-estar do funcionário e da sua família.

O domínio Profissional aborda “os aspectos organizacionais que podem influenciar a qualidade de vida dos colaboradores” (REIS JUNIOR, 2008). Nesse sentido, a questão 12 “Em que medida você está satisfeito com o seu nível de participação nas decisões da empresa?” foi a que apresentou valores menores no domínio profissional dos participantes. Esses dados levam à indicação da necessidade de uma melhor avalição desse aspecto em estudos futuros.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

CONCLUSÃO

Em resumo, a percepção que a maioria dos participantes das equipes técnicas nas Varas de Infância e Juventude e nas Varas de Família tem sobre a sua Qualidade de Vida no Trabalho é satisfatória no domínio Global de QVT e nos domínios Físico/Saúde, Psicológico e Pessoal. No entanto, foi encontrada, no presente estudo, uma variação no domínio Profissional, que apresentou menor valor atribuído, com diferença significativa quando comparado com os demais. Esse achado indicou a necessidade de uma melhor análise do domínio profissional, pois referiu-se à participação nas tomadas de decisões da instituição que, no entender dos participantes, precisam ser aprimoradas.

Os resultados dessa pesquisa podem contribuir para novos estudos acadêmicos, para avaliação e planejamento de ações que estimulem a melhoria da Qualidade de Vida no Trabalho desses profissionais e do atendimento às pessoas que procuram o poder judiciário, na perspectiva de aprimoramento do Desenvolvimento Humano.

Agradecimentos

Aos Assistentes Sociais e Psicólogos do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo que participaram voluntariamente dessa pesquisa.

À Diretoria da Associação dos Assistentes Sociais e Psicólogos Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo AASPTJSP), pelo apoio e ajuda na viabilização dessa pesquisa.

Ao Núcleo Psicossocial de Apoio Profissional de Serviço Social e Psicologia do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, pelo interesse e incentivo.

Declaração

Os Autores declaram que não receberam financiamento para realização dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALFENAS, R. A. S.; RUIZ, V. M. Um Panorama de Estudos Sobre Qualidade de Vida no Trabalho na Administração Pública Brasileira no Período de 2007 a 2013**.**

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Organizações em Contexto, vol. 11, n. 22, p. 143-167, São Bernardo do Campo, SP, 2015.

AMORIM, T. G. F. N. Qualidade de vida no trabalho: preocupação também para servidores públicos? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa** (RECADM), 9 (1), 35-48, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307837145_Qualidade_de_vida_no_trabalho_preocupacao_tambem_para_servidores_publicos_doi_105329RECADM20100901003. Acesso em: 29 jun. 2018.

ANDRADE, P. P. **Sentimento de (in)justiça na Justiça: Fatores (des)estruturantes de QVT sob a ótica dos servidores de um órgão do Poder Judiciário**. (Dissertação de Mestrado), Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.ergopublic.com.br/arquivos/ 1360932298.09 -arquivo.pdf Acesso em: 10 out. 2016.

BELO, I. F. **Qualidade de Vida no Trabalho de Desembargadores e Juízes das Comarcas de Belo Horizonte Estudo de Casos**. (Dissertação) Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, MG, 2008. Disponível em: http://www.fpl.edu.br/2013/media/ pdfs/mestrado/dissertacoes_2008/dissertacao_ ione _2008.pdf. Acesso em: 30 jun. 2018.

CARMO, M. M. do **"Tribunal da cidadania?! Pra quem**?!": Qualidade de vida no trabalho em um órgão do Poder Judiciário brasileiro. (Dissertação) Universidade de Brasília, Brasília, DF 2014.Disponível em: http://repositorio.unb. br/ bitstream/ 10482/ 17111/1/2014MarinaMaiaDoCarmo.pdf . Acesso em: 08 out. 2016.

CHEREMETA, M.; PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; KOVALESKI, J. L. Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**. v. 03, n. 01, jan./jun. 2011.

DELIA, A. A; SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e saúde no Tribunal de Justiça de São Paulo: Repercussões na vida de seus trabalhadores**-Relatório final de pesquisa**.** São Paulo, AASPT-SP, AFFOCOS, ASSOJUBS, ASSOJURIS, 2014**.**

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

FÁVERO, E. T; MELÃO, M. J. R; JORGE, M. R. T.(organizadoras). **O Serviço Social e a Psicologia no Judiciário: construindo saberes, conquistando direitos.** São Paulo, Cortez, 2005.

FERNANDES, E. C. **Qualidade de Vida no Trabalho: como medir para melhorar**. Salvador, BA: Casa da Qualidade,1996.

FERREIRA, L. R. Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho. In: REZENDE, L. F**. Saúde e Qualidade de Vida**. Appris, 2017.

JORGE, S. M. **A Qualidade de Vida no Trabalho: Um Estudo junto aos Servidores Públicos da Subseção Judiciária Federal de Campinas/SP** (Dissertação de Mestrado) Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-SP, 2009.Disponível em: https://www. unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/ FDEJCQENXPHX.pdf Acesso em: 10 out. 2016.

LIRA, S. A. **ANÁLISE DE CORRELAÇÃO: ABORDAGEM TEÓRICA E DE CONSTRUÇÃO DOS COEFICIENTES COM APLICAÇÕES.** [Dissertação]. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Curitiba-Pr. 2004.

MEDEIROS, L. F. R.; FERREIRA, M. C. Qualidade de Vida no Trabalho: uma revisão da produção científica de 1995-2009**. Revista Gestão Contemporânea,** 8 (9), 9-34, 2011.

MERLO, A. R. C; DORNELLES, R. A. N.; BOTTEGA, C.G.; TRENTINI, L. O trabalho e a saúde dos oficiais de Justiça Federal de Porto Alegre. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**. Vol. 15, n. 1, 2012.Disponível em: http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v15i1p101-113. Acesso em: 10 out. 2016.

MIOT, H. A. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais**. J. Vasc. Bras.** Porto Alegre.10 (4). 2011.

MUKAKA, M. **A guide to appropriate use of Correlation coefficient in medical research.** *Malawi Medical Journal: The Journal of Medical Association of Malawi*. 24(3):69-71;2012. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/ PMC3576830/pdf/MMJ2403-0069.pdf. Acesso em: 02 jul. 2018.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**.2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PNUD: Desarrollo Humano Informe 1990. Bogotá: Tecer Mundo Editores.Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_1990_es_completo_nostats.pdf. Acesso em: 21 jun.2018.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2014**. Disponível em: http://www.pnud.org.br/arquivos/ RDH2014pt.pdf. Acesso em: 09 jul. 2018.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2015**. Disponível em: http://www.pnud.org.br/hdr/arquivos/RDHglobais/hdr2015_ptBR.pdf. Acesso em: 09 jul. 2018.

REIS JÚNIOR, D. R. **Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78.** [Dissertação]. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa. 2008.

ROSA, K. P. S. **Efeitos da Fisioterapia Aquática e Convencional sobre a Marcha, Aspectos Clínicos e Funcionais de Sujeitos com Estenose de Canal Lombar: ensaio clínico randomizado.** [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, M. L. C. Qualidade de Vida e Saúde: aspectos conceituais e metodológicos**. Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, 20 (2): 580-588, mar-abr, 2004.

THE WHOQOL GROUP. **WHOQOL user manual.** Geneva: World Health Organization, 1998.